

BIOMONITORAMENTO DAS ÁGUAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE (RS) UTILIZANDO PLANÁRIAS

Prá, D; Lau, AH; Knakievicz, T; Carneiro, FR; Ferro, CE; Erdtmann, B.
Instituto de Biociências, Depto de Genética, UFRGS - Porto Alegre, RS - e-mail: daniel_pra@yahoo.com

A utilização de bioensaios, para monitorar a qualidade ambiental, geralmente fornece mais informações acerca do risco da exposição à poluição do que os métodos puramente analíticos. Além disso, na maioria das vezes a toxicologia clássica desconsidera os efeitos de longo prazo decorrentes dessa exposição. Portanto, aliar o uso de bioindicadores a metodologias capazes de detectar efeitos a longo prazo da poluição mostra-se de maior relevância. Planárias são organismos promissores para este fim, sua simplicidade do ponto de vista filogenético permite que os dados obtidos com elas possam ser extrapolados para organismos superiores. Ademais, são sensíveis a poluentes e possuem metabolização complexa. A sua eficiência como bioindicadores vem sendo bastante testada nos últimos anos. Resultados promissores levaram à adoção das planárias para o biomonitoramento da genotoxicidade ambiental das águas da região metropolitana de Porto Alegre. Ao longo dos anos de 2000 e 2001 realizaram-se diversos ensaios, utilizando o teste Cometa, com amostras dos principais corpos d'água da Bacia do Guaíba. Resultados preliminares, dentre os quais o do Arroio Dilúvio, indicam a correlação entre o impacto ambiental e a genotoxicidade. Isto justifica a utilização das planárias para o biomonitoramento da genotoxicidade ambiental.

Apoio: CNPq, FAPERGS & Genotox.